

## **Reset Modernity!**

Bruno Latour<sup>1</sup>

LATOUR, Bruno (Ed.). *Reset Modernity!*. Cambridge: The MIT Press And ZKM, 2016, 432 p.

Resenha por Lucia Santaella<sup>2</sup>

O livro *Reset Modernity!*, editado por Bruno Latour e publicado pelo ZKM (Karlsruhe, Alemanha) e The MIT Press, é um desdobramento de uma grande exposição, sob o título de *Globale – Reset Modernity*, realizada de 19 de junho-2015 a 17 de abril-2016, no ZKM, considerado um dos mais importantes Centros de Arte-Mídia do mundo. A exposição, que reuniu artistas internacionais, propunha levar o participante a reajustar, reposicionar, redefinir alguns dos instrumentos com que registramos os confusos sinais que o *Zeitgeist* está emitindo. Não se trata de uma simples recalibração como aquela de um compasso, mas sim de algo mais obscuro e não imediatamente decodificável, a saber, reprojeter o mapeamento do mundo, sob o nome de modernidade. Em tempos de mutações ecológicas profundas, não cabem mais em nossos visores os velhos dualismos da modernidade, tais como presente e futuro, Norte e Sul, progresso e regresso, radicais e conservadores etc. Disso advém a necessidade de um reajuste consequente na busca de novos sensores e instrumentos de aferição que nos levem a sentir de modo mais agudo onde estamos e para onde queremos e podemos ir.

Para isso, a exposição, embora muito precisa, apresentou um conjunto de obras que hesitavam entre procedimentos orientadores e desorientadores, nas suas estratégias de convidar os participantes à reflexão. Essa é também a estratégia do livro decorrente da exposição. Composto por uma grande quantidade de ensaios curtos, a obra se organiza em sete distintas partes, chamadas de procedimentos. Introduzidos

---

<sup>1</sup> Bruno Latour, a philosopher and anthropologist, is the author of *Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network Theory*, *Our Modern Cult of the Factish Gods*, *An Inquiry into Modes of Existence*, and many other books. He curated the ZKM exhibits ICONOCLASH and Making Things Public and coedited the accompanying catalogs, both published by the MIT Press.

<sup>2</sup> Lucia Santaella é pesquisadora 1A do CNPq e professora titular da PUC-SP. Publicou 42 livros e organizou 15, além da publicação de mais de 300 artigos no Brasil e exterior. Recebeu quatro vezes os prêmios Jabuti, bem como o prêmio Sergio Motta e o prêmio Luiz Beltrão. E-mail: [lbraga@pucsp.br](mailto:lbraga@pucsp.br).

por um convite a tocar as bases, os procedimentos são os seguintes: 1. Relocalizando o global, 2. Sem o mundo ou dentro do mundo, 3. Compartilhando responsabilidade: adeus ao sublime, 4. Das terras aos territórios disputados, 5. Inovação e não Hype, 6. Secularização, finalmente, 7. Em busca de um meio campo diplomático.

No seu título e no seu conteúdo, o livro se coloca em continuidade à crítica da modernidade empreendida por Latour já nos anos 1990, no seu *Jamais fomos modernos*. Passadas duas décadas desde essa sua famosa obra, traduzida para várias línguas, as questões agora se adensaram em complexidade. O planeta que hoje habitamos está dando seus passos em um novo período geológico que tem ocupado os debates de especialistas nas ciências da natureza e nas ciências do humano. Que humano é esse que habita uma outra natureza por ele inteiramente transmutada? Um transmutação que não dá mais lugar nem mesmo para o sublime, quer dizer, “Qual sublime para o Antropoceno?”, pergunta pertinente discutida em um dos ensaios, complementada em um outro ensaio com o título de “Recompondo as humanidades”.

Nas intersecções da arte, filosofia e antropologia, não faltam na obra questões levantadas sobre uma metafísica diplomática, sobre os modos de existência dos ultramodernos, sobre a radical conservação daquilo que deve perdurar, sobre a agricultura do compartilhamento, sobre o chão que quietamente se abre sob os nossos pés, sobre a inovação do político, enfim, o extenso volume condensa uma pluralidade de pontos de vista que se debruçam sobre tópicos candentes e interrogações cruciais próprios de uma época em que as respostas prontas e reconfortantes se dissiparam, foram levadas de roldão nos turbilhões da hipercomplexidade.

Longe de se perder no caleidoscópio de paisagens mutáveis de pensamento, o leitor é levado a pensar junto, interrogar-se, rever suas crenças, recalibrar sua capacidade reflexiva. Ao fim e ao cabo, são operações mentais que se tornaram urgentes neste mundo em que as mutações ecológicas estão nos forçando a uma reorientação de nossas experiências vividas. Para preencher essas necessidades, esse livro, sob a batuta corajosa e arrojada de Bruno Latour, nos fornece novos sensores e inéditos recursos cognitivos.